

O NASCIMENTO DO MOVIMENTO OPERÁRIO NO ABC

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECA PÚBLICA E PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA

DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

SEÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO (MEMÓRIA DA CIDADE)
ALAMEDA GLÓRIA, 197 - CENTRO - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP
4125-5577 / 4123-8858 / 4331-1022
MEMORIAEACERVO.SBC@GMAIL.COM

TODAS AS FOTOS UTILIZADAS NESTA EXPOSIÇÃO FAZEM PARTE DO ACERVO
DA SEÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO.

APOIO:



Faculdade de Humanidades e Direito

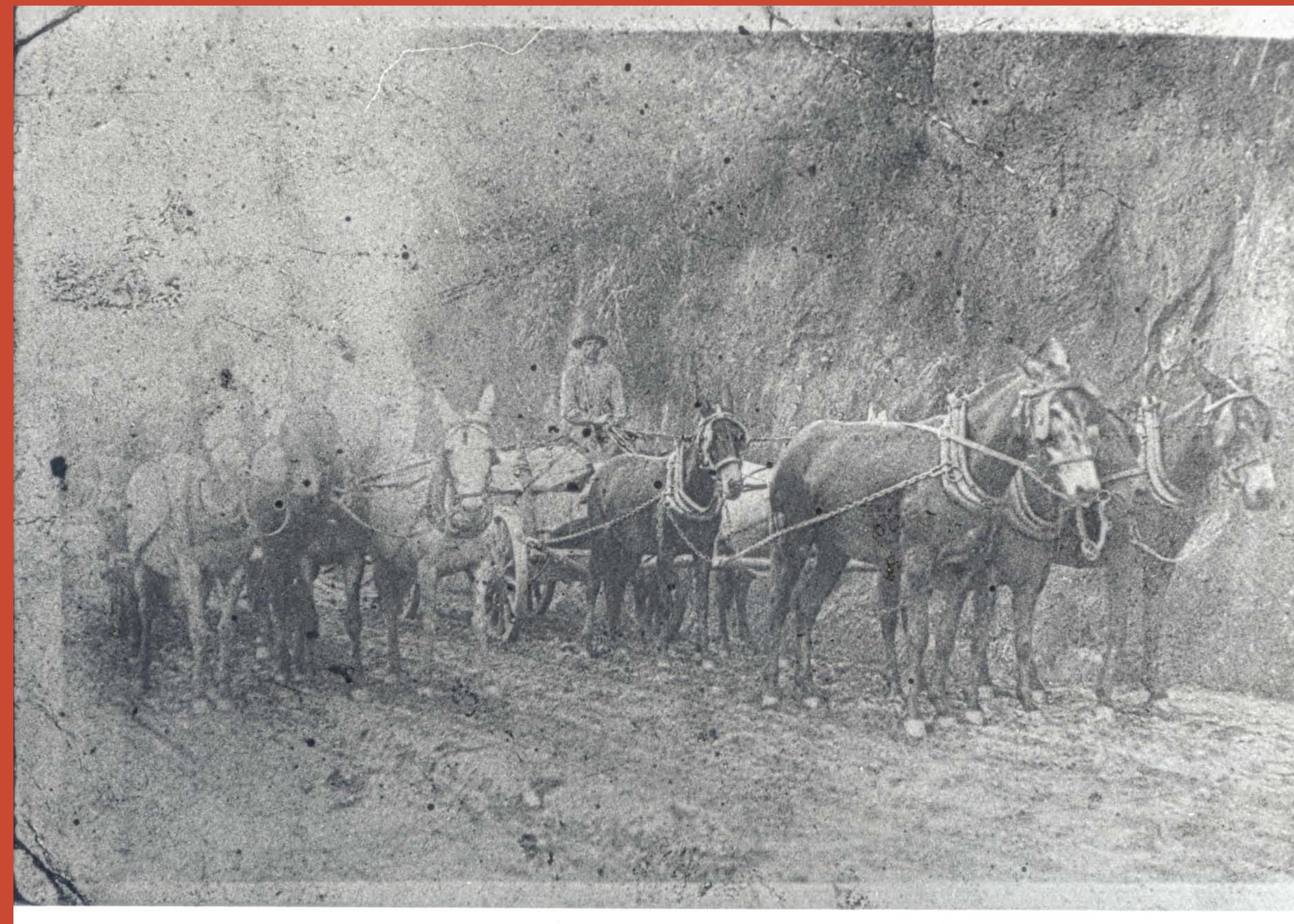
O NASCIMENTO DO MOVIMENTO OPERÁRIO NO ABC

ANTES DA INSTALAÇÃO DAS GRANDES MONTADORAS DE AUTOMÓVEIS, NA DÉCADA DE 1950, A REGIÃO DO ATUAL ABC JÁ POSSUÍA UMA HISTÓRIA DE MOVIMENTAÇÃO SINDICAL E OPERÁRIA, NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO.

A REGIÃO CONSTITUÍA O ANTIGO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO, INSTALADO EM 1890. BOA PARTE DA POPULAÇÃO ERA FORMADA POR IMIGRANTES ITALIANOS E SEUS DESCENDENTES, QUE COMEÇARAM A CHEGAR APÓS A IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEOS COLONIAIS. COMO OS LOTES RECEBIDOS PELOS IMIGRANTES FICAVAM EM ÁREAS DA MATA ATLÂNTICA, AS PRIMEIRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EXERCIDAS PELOS COLONOS PASSARAM A SER A EXTRAÇÃO DE CARVÃO VEGETAL E A PRODUÇÃO DE MADEIRA.



UMA DAS PRIMEIRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS EXERCIDAS PELOS IMIGRANTES FOI A EXTRAÇÃO DE CARVÃO. NA FOTO, CARVOEIROS NA DÉCADA DE 1930.



TRANSPORTE DE CARVÃO POR CARROCEIROS. ESTRADA DO ALVARENGA. FOTO DOADA PELO SR. ALDO LUNARDI.



IMIGRANTES NO INÍCIO DO SÉCULO XX. CASA DA IMIGRAÇÃO.



SR. GIOVANI MARCELINO VINTURINI, UM DOS ÚLTIMOS CARVOEIROS. ESTRADA GALVÃO BUENO, 1989.

O TRABALHO DAS CRIANÇAS



O TRABALHO DE CRIANÇAS ERA BASTANTE UTILIZADO, COMO DEMONSTRAM ESTAS FOTOS DE FUNCIONÁRIOS DAS FÁBRICAS DE SÃO BERNARDO. AS DUAS PRIMEIRAS FOTOS SÃO DA FÁBRICA DE MÓVEIS E CADEIRAS CASSETARI, SITUADA NA RUA MARECHAL DEODORO; A ÚLTIMA FOTO, À ESQUERDA, É DA FÁBRICA DE MÓVEIS ANTÔNIO CAPUTO. DÉCADA DE 1920. COLEÇÃO ATTÍLIO PESSOTTI.

ENQUANTO OS MENINOS GERALMENTE ERAM EMPREGADOS EM FÁBRICAS DE MÓVEIS, AS MENINAS TRABALHAVAM EM FÁBRICAS TÊXTEIS. NA FOTO, FUNCIONÁRIAS DA COMPANHIA TECELAGEM DE SEDA "VILLA DE SÃO BERNARDO". INÍCIO DO SÉCULO XX.

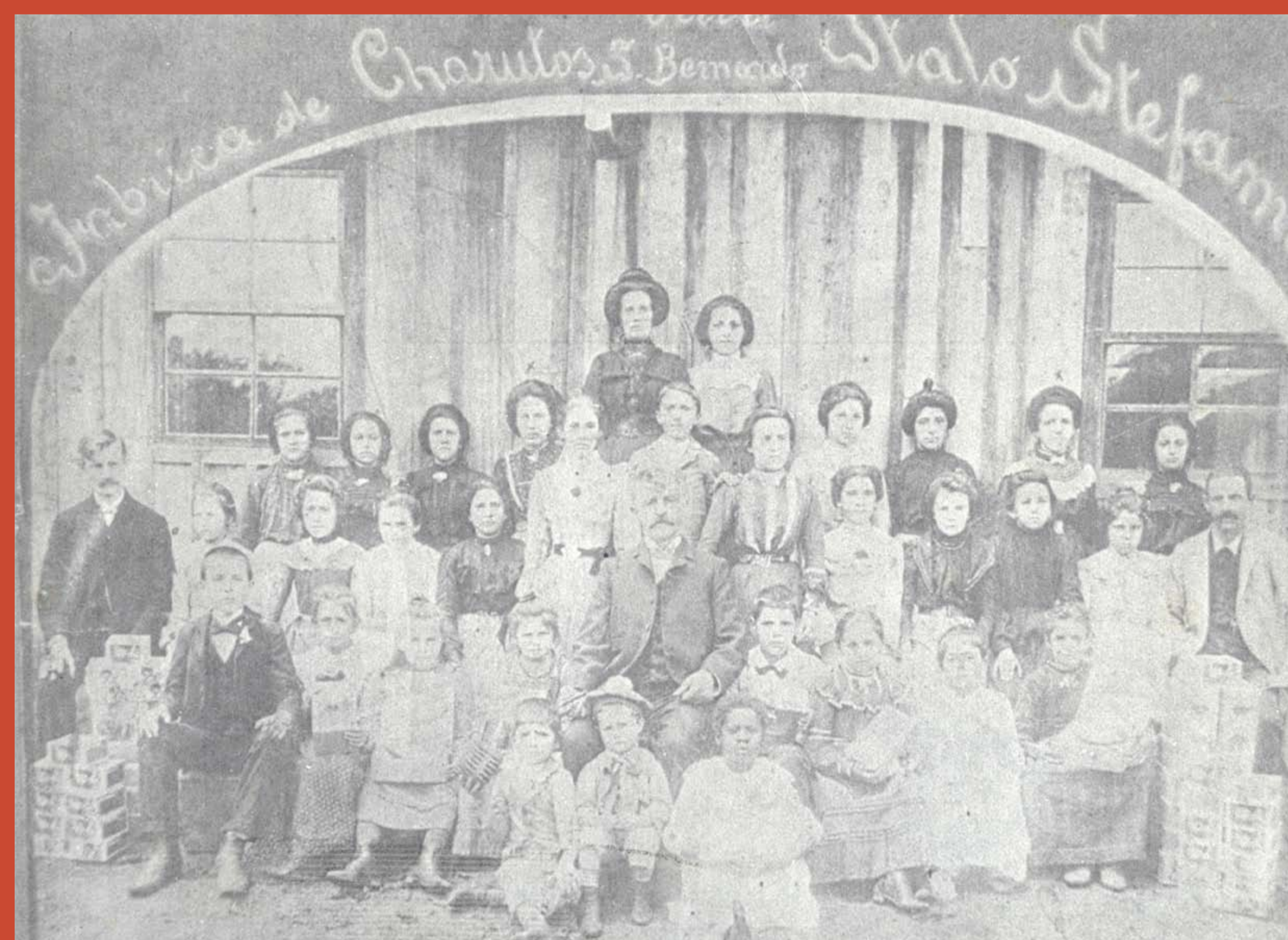


A FERROVIA SANTOS-JUNDIAÍ, QUE CORTAVA O ANTIGO MUNICÍPIO, TAMBÉM CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO COMO SUBÚRBSIO DA CAPITAL, COM O SURGIMENTO DE NÚCLEOS URBANOS JUNTO ÀS ESTAÇÕES E A INSTALAÇÃO DE INDÚSTRIAS DE TECIDOS E ALIMENTOS.

EM 1900 FOI ABERTA UMA FÁBRICA DE CHARUTOS QUE CHEGOU A EMPREGAR 100 FUNCIONÁRIOS, NA MAIORIA MULHERES E CRIANÇAS. A PARTIR DE 1905, INDÚSTRIAS DE MÓVEIS FORAM INSTALADAS E SE TORNARAM UMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO LOCAL. NO BAIRRO DA ESTAÇÃO, ATUAL SANTO ANDRÉ, DESTACARAM-SE AS FÁBRICAS DE TECIDOS, COMO A SILVA SEABRA & CIA., CONHECIDA COMO IPIRANGUINHA. FOI NESSA FÁBRICA ONDE SE TEVE O MAIS ANTIGO REGISTRO DE UMA GREVE NA REGIÃO: EM 1902, OS TRABALHADORES PARARAM, REIVINDICANDO MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO. NOS ANOS DE 1906 E 1907, FORAM REGISTRADOS MOVIMENTOS GREVISTAS EM TECELAGENS DA REGIÃO, COMO NAS FÁBRICAS IPIRANGUINHA E KOWARICK, REIVINDICANDO REDUÇÃO NA JORNADA DE TRABALHO.



OPERÁRIOS DA SERRARIA E FÁBRICA DE CADEIRAS DE JOÃO BASSO. A FABRICAÇÃO DE MÓVEIS FOI UMA DAS PRIMEIRAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS DA ANTIGA VILA DE SÃO BERNARDO.



A FÁBRICA DE CHARUTOS "VILA SÃO BERNARDO", DE PROPRIEDADE DE ÍTALO STEFANI, ESTAVA SITUADA NA ESQUINA DA RUA MARECHAL DEODORO COM A RUA AMÉRICO BRASILENSE. EMPREGAVA PRINCIPALMENTE MULHERES, ALGUMAS AINDA CRIANÇAS. FOTO DE 1904.



EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS DA FÁBRICA DE JOÃO BASSO.

O TRABALHO DAS MULHERES



TRABALHADORAS DA TECELAGEM SANTA FILOMENA, SITUADA NA RUA MARECHAL DEODORO.
FOTO DE 1927.



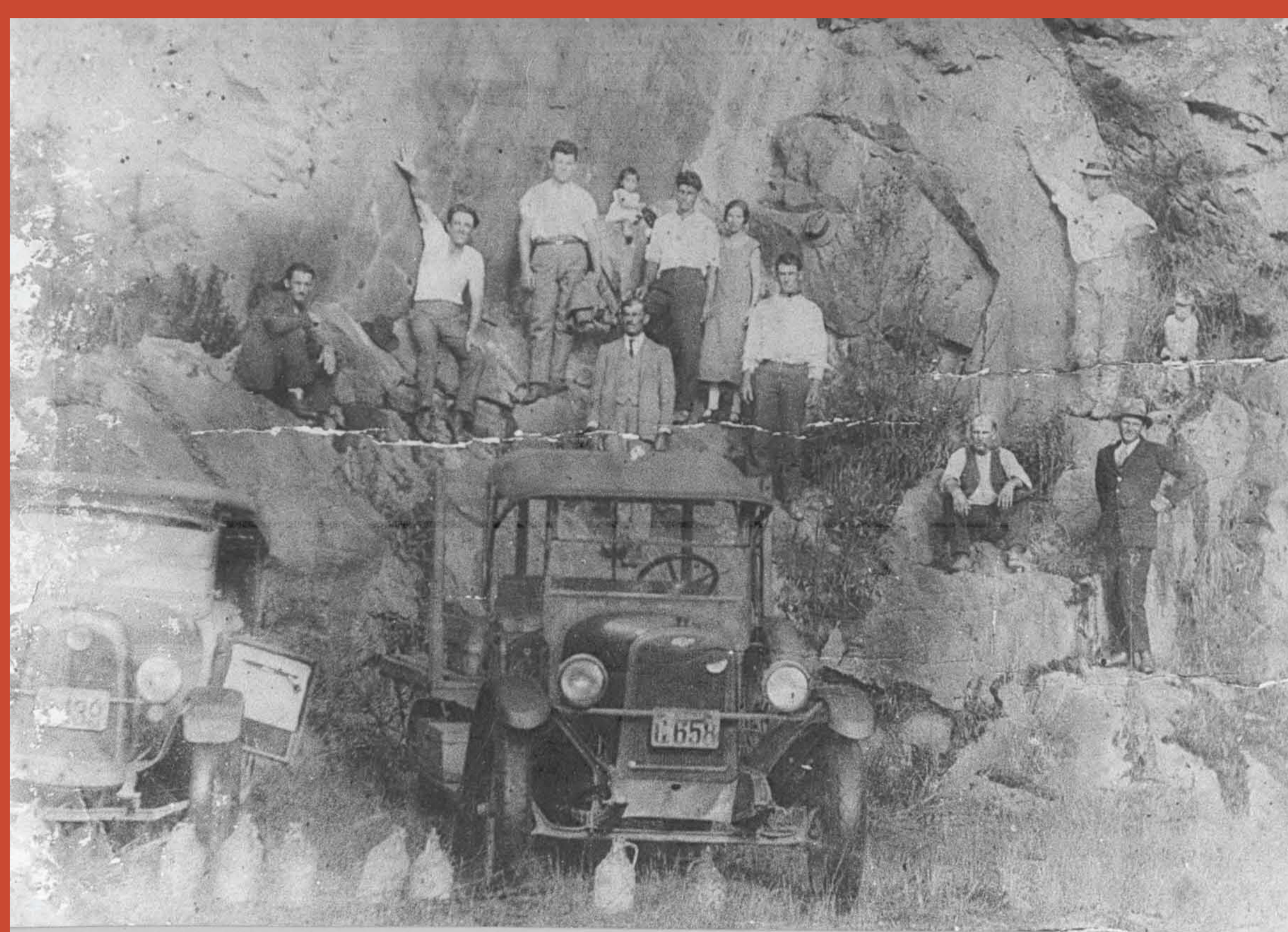
FUNCIONÁRIAS DE EMPALHadeira DA TECELAGEM PELOSINI, QUE SE SITUAVA NAS PROXIMIDADES DA ATUAL
LOJA DE TECIDOS "TECELAGEM SANTA VITÓRIA".



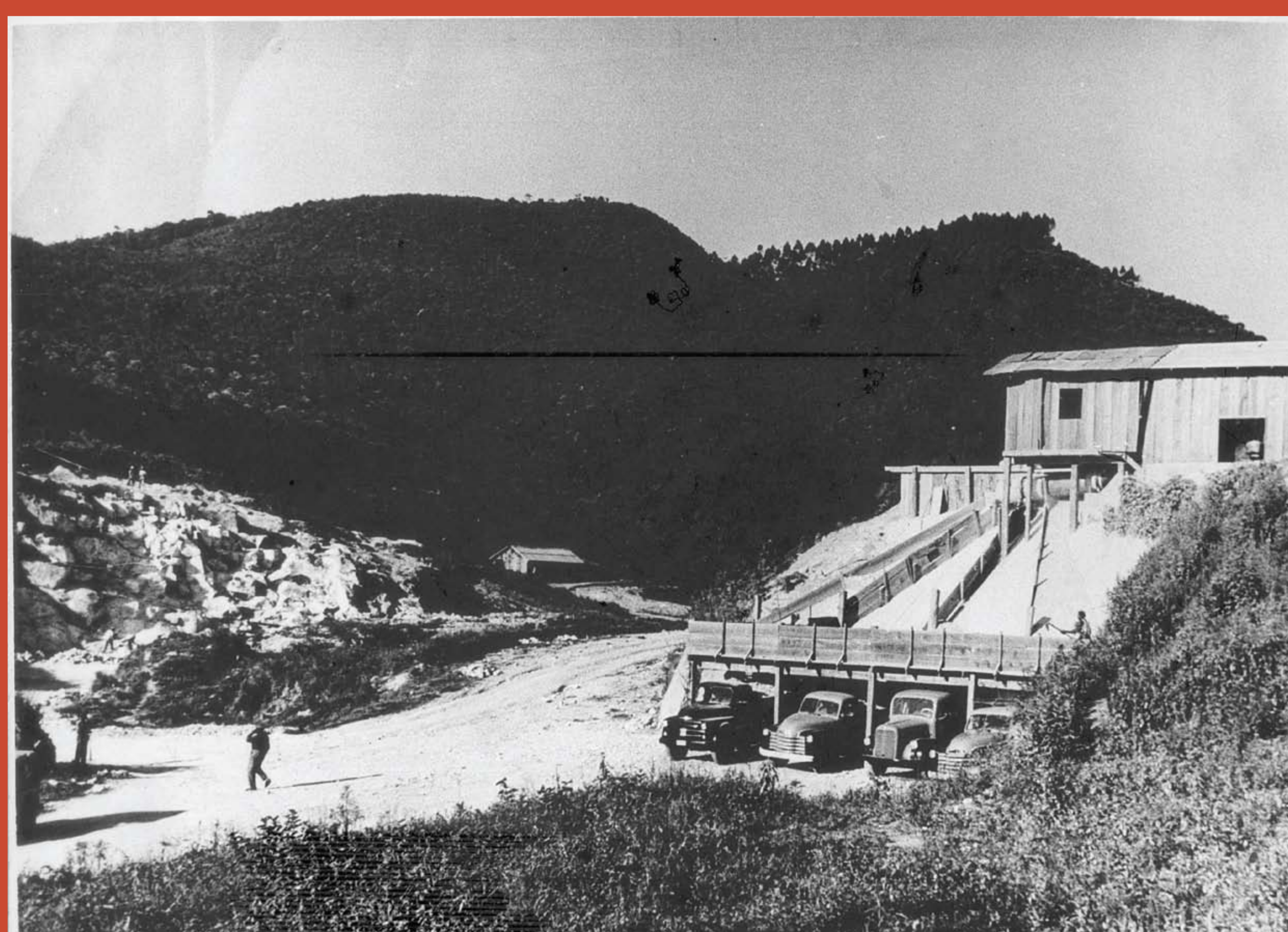
FUNCIONÁRIAS DA TECELAGEM SUL AMERICANA.
FOTO DE 1926.

No início do século XX, foram criados centenas de sindicatos no Brasil e começaram a surgir as primeiras organizações de trabalhadores em nível estadual e nacional. Os trabalhadores de São Bernardo também participaram dessas mobilizações. Delegações dos sindicatos dos Tecelões e dos Marceneiros de São Bernardo participaram do Segundo Congresso Operário Estadual de São Paulo, em 1908. Em 1913, o Sindicato dos Canteiros de Ribeirão Pires participou do II Congresso Operário Brasileiro. Os canteiros formaram uma das categorias mais organizadas da região, fortemente influenciada pelo anarco-sindicalismo. Entre 1913 e 1914, promoveram uma greve que durou meses, devido a salários atrasados.

Em 1919, houve uma grande efervescência operária em São Paulo. Na região, diversas indústrias, principalmente tecelagens, também entraram em greve. Em Santo André, Constante Castellani, um operário de 17 anos, foi assassinado por um policial enquanto participava de uma passeata de 500 trabalhadores da tecelagem Ipiranguinha, em greve. Sua morte causou comoção na região e repercutiu na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro. O movimento continuou durante vários meses: em outubro, aderiram os canteiros de Ribeirão Pires, os metalúrgicos, os operários da construção civil e trabalhadores da Light de toda a região do atual ABC.



PEDREIRA NO SÍTIO DA PONTE ALTA, ALTURA DO ATUAL KM 26 DA VIA ANCHIETA. A EXTRAÇÃO DE PEDRAS NA REGIÃO ERA FEITA PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL DE CALÇAMENTO PARA A CAPITAL DO ESTADO. FOTO DA DÉCADA DE 1920. ACERVO DE PINA ÂNGELI DA SILVA.



PEDREIRA. FOTO DE 1954. ORIGINAL PERTENCENTE AO SR. CIRO CASSETARI.

A GREVE DOS MARCENEIROS

Continuam em greve os operários em fabricas de moveis de S. Bernardo

Permanece maltratada a greve que se declarou nas fabricas de moveis de Narciso Pelozini & Irmãos, José Pelozini e Irmãos Corazza, em virtude da imposição legal que obsta preventivamente a fazer aos seus operarios, de compelli-los a trabalhar 9 horas diarias.

Não poderia ser mais antipatica a attitude desses 3 industriaes que ostensivamente procuram desrespeitar leis em vigor, com a agravante de desobedecerem a resolução da maioria de socios no sindicato Patronal a que pertencem. Esgotivamente, um os dois dias anteriores declarata a greve, os industriaes de moveis reuniram na sede de seu sindicato para deliberar se deviam ou não progreer aos operarios a diaria de 8 horas; e a maioria votou pela negativa. Todos os socios acata-ram, como lhes cumpria, essa resolução, apenas se manifestando indignados, gananciosos e infractores da lei, os 3 industriaes acima que, desrespeitando uma resolução do seu sindicato, persistem na imposição da tarefa diaria de 9 horas aos seus operarios; e para isso estão empregando os mais condenaveis processos.

Narciso Pelozini & Irmãos já de ha tempos, viamham usufruindo com esta exploração aos operarios. Desde que ha mezes eles hie-minstram em suas fabricas o serviço por contrato, e estabelecendo fabricos diarios, viamham usufruindo a ideia de os obrigarrem ao renunciação, o que lhes traria um proveito de 125% sobre o total de suas folhas de pagamento. E, numa fabrica que paga atualmente varias centenas de contos e que tem como proprietario individuos de insalvavel ganancia, esse proveito é tentador.

O que é de maravilhar, e ainda uma vez venha confirmar o proveito: — "Ajudas fortuna jera!" — é que Narciso Pelozini & Irmãos contam com a docilidade de algumas dezenas de operarios que, incoerentes dos direitos que lhes assistem, e abraçados vergulhosamente os interesses da classe, que são os seus proprios, continuam a trabalhar, naquele estabelecimento.

Ao que nos consta, são quasi todos moços e avca operarios tornando-se por isso mais facil

convenço-los ou intimidá-los. Os adultos que assim se agacham á prepotencia de Narciso Pelozini & Irmãos tem certamente embutidos os sentimentos de dignidade de homens e se limitam aos seus compunheiros, a ponto de não se aperceberem do seu triste papel.

Na fabrica de José Pelozini o caso assume outro aspecto. Varios operarios estão tambem trabalhando, constando-nos que o seu proprietario passou a estabelecer salarios por hora e deixan-lhe a cada um o proprio horario de trabalho; 6, 8 ou 10 horas, cada um trabalha como quer!

Ora, a ser exata esta informação que nos foi transmitida honra-nos por um operario, o Sr. José Pelozini tem em vista qualquer projeto que por enquanto não é facil atingir, pelo menos a nós, que somos leigos no assunto.

Evidentemente, esse industriaal não ia de motu proprio estabelecendo a manquia e a desordem no serviço de sua fabrica, se com isso não tivesse qualquer fim interessado.

É possível que o fim desse Sr. seja o de atrahir novamente ao trabalho todo o pessoal do seu quadro estabelecendo-lhe depois salarios horarios que lhe reclinem nos mesmos beneficios que viaam com a implantação do regimen de 9 horas.

Os Srs. Irmãos Corazza, porque ajam com mais lealdade, ou porque não disponham da subtileza dos seus colegas na rezo-lução dos seus colegas, andam no caso, com menos sorte; tem a fabrica completamente paralisada porque nenhum operario se tem apresentado ao serviço.

Convidaram os operarios a si receber suas contas segundas-ultimas e a considerá-las despendidos todos os que não se subordinassem á imposição das 9 horas diarias.

Os operarios foram, em massa, receber suas contas, e, consideran-do-se despendidos, voltaram em massa, no dia seguinte, para retirar as suas ferramentas.

E os Srs. Corazza recusaram-se a entregá-las!

A attitude dos 3 industriaes acima está a exigir providencias dos poderes publicos.

Se o Departamento Estadual

A greve dos marceneiros na Vila de São Bernardo

Permanece sem solução o movimento grevista na Vila de São Bernardo.

Ao que nos consta, os industriaes de maior fortuna e que empregam maior numero de operarios, firmaram entre eles um pacto segundo o qual será posta de lado qualquer cogitação no sentido de pôr termo á greve.

Por esse acordo, não só se recusam a tomar conhecimento de qualquer proposta dos operarios, como não aceitam a mediação de estranhos para um entendimento.

Visando neutralizar a aversão que tal medida desperta no operariado e restante população da Vila, alegam que os grevistas estão servindo de instrumento aos politicos da administração Municipal.

Efativamente, alguns cidadãos deste Municipio que vivem "de fazer politica" vangloriam-se de que "estão sustentando a greve" e de que "tem na mão os sindi-

catos operarios da Vila e Santo André".

É mesmo notoria a empáfia com que certo quidam, politico de profissão e herança, costuma referir-se á "parede" dos marceneiros, que chama "A nossa greve".

Nós que ha varios anos lidamos com o operariado da Vila e conhecemos suficientemente os principais dirigentes do Sindicato e orientadores da classe, sabemos perfeitamente que não passa de basofia que nada autoriza ou justifica, a fanfarronice do tal "politico".

Ha entre os operarios da Vila rapazes já suficientemente esclarecidos e com inteligencia e prespicacia bastante, que, pela natural acendencia que tem sobre todos os seus numerosos companheiros, não permitem que a politica do embuste e da fraude venha explorá-los.

Errados andariam, pois, os industriaes refratarios a um entendimento, se dessem credito aos

Na Vila de S. Bernardo Julgando-se exploradas pelos patrões, as operarias de uma fabrica de seda pediram providencias ao Departamento do Trabalho

Um dos principais estabelecimentos da Vila de São Bernardo é a fabrica de moveis e de seda que opera sob a razão de Industrias Pelosini Ltd. e que tem suas instalações á Rua Marechal Deodoro. Ocupa no fabrico de moveis cerca de uma centena e meia de operarios e na fabrica de tecidos de seda um numero pouco inferior de moças operarias.

Em 13 de Julho p. p., sob a alegação de que encontravam dificuldades para a colocação do produto, os dirigentes da fabrica de seda, Narciso Pelosini e Osvaldo, seu filho, notificaram as operarias de que iam diminuir-lhes o salario que era pago por tarefa, ao preço de 400, 500 e 600rs. o metro, conforme a qualidade do tecido. Efetivamente, no pagamento imediato, foram esses preços baixados para 300, 400 e 450 rs, sendo de notar que, embora a comunicação fosse feita em 13, os referidos industriaes ilicitamente calcularam nessa base todo o trabalho, desde o dia 1.º do mez.

Julgando-se, embora, lesadas, continuaram as operarias no trabalho até que ha poucos dias, a turma de 60 moças que entra em serviço ás 6 horas, trabalhando, sem interrupção, até ás 14 horas, quando a essa hora se preparava para deixar a fabrica, foi convidada a comparecer no escritório.

Ah, Osvaldo Pelosini, convidou-as a assinar numa folha de papel em que deixava espaço em branco para

preencher antes das assinaturas; e tendo as operarias perguntado para que era essa exigencia, tiveram daquele a resposta de que "era uma coisa sem importancia, que depois veriam". Desconfiando de que se lhes preparava qualquer ardil, tanto mais que, segundo algumas dessas moças nos declararam, nunca esse estabelecimento industrial lhes pagou legalmente as férias, recusaram-se a assinar, tendo-lhes Osvaldo notificado nessa ocasião que, todas aquelas que não assinassem, podiam considerar-se despedidas.

Resolveram então as operarias pedir a proteção do Departamento do Trabalho, entidade a que representaram, pedindo providencias.

Tomando em consideração o melindroso caso, que não passa de uma condenavel fraude, ás leis trabalhistas, o Departamento vai impôr, segundo nos constou, pesada multa a esses industriaes e estudar a questão de diminuição de salario para fazer a justiça que no caso couber.

Ação entre Amigos

O possuidor do cartão premiado em 22 de Junho p. p. na rifa de um Flautim Bohemio com 13 chaves, é convidado a retirá-lo dentro de 30 dias a contar desta data, da Sede da Corporação Musical Carlos Gomes, na Vila S. Bernardo.

Findo esse prazo ser-lhe-á dado outro destino.

A GREVE DOS MARCENEIROS DE SÃO BERNARDO, EM 1934, FOI UM DOS MAIS LONGOS E VIGOROSOS MOVIMENTOS OPERÁRIOS DA REGIÃO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX. AO FINAL DO MOVIMENTO, AS PEQUENAS EMPRESAS ACEITARAM AS EXIGÊNCIAS DOS TRABALHADORES, ENQUANTO ALGUMAS DAS MAIORES EMPRESAS ACABARAM SENDO ADQUIRIDAS PELOS PRÓPRIOS OPERÁRIOS, QUE PASSARAM A ADMINISTRÁ-LAS COMO COOPERATIVAS. REPRODUÇÕES DE MATÉRIAS DO JORNAL "O IMPARCIAL" DE 19 E 20 DE SETEMBRO E DE 04 DE OUTUBRO DE 1934, RESPECTIVAMENTE.

Fabrica de Móveis São Bernardo Ltda

Fundada em 29-X-1934



OPERÁRIOS DA FÁBRICA DE MÓVEIS SÃO BERNARDO, UMA DAS MAIS ATINGIDAS PELO MOVIMENTO GREVISTA DE 1934, E QUE TERMINOU POR SE TRANSFORMAR EM COOPERATIVA DE TRABALHADORES.



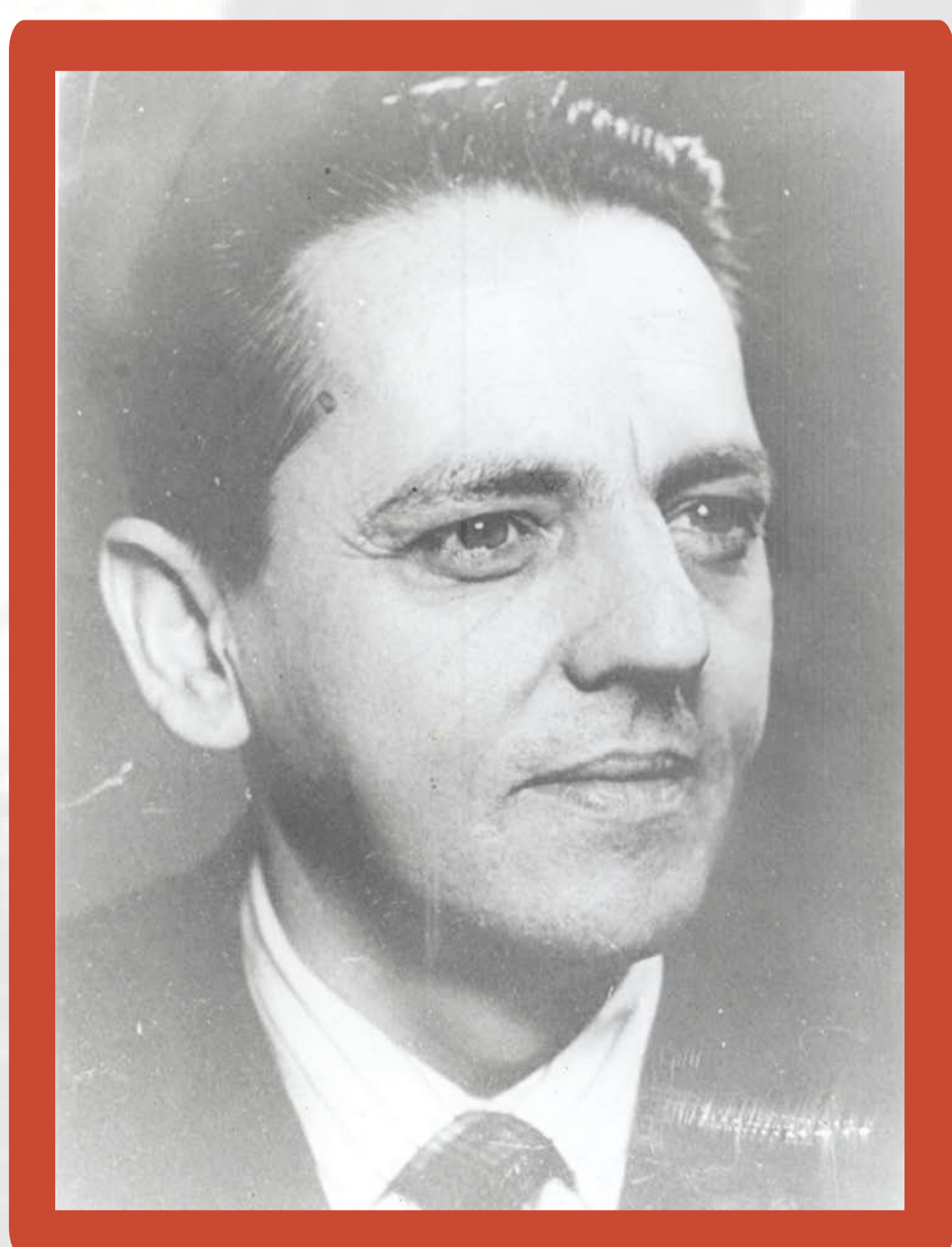
A FÁBRICA DE MÓVEIS DE PROPRIEDADE DE LUIZ CASSETARI FOI UMA DAS QUE FORAM TRANSFORMADAS EM COOPERATIVAS.



ALGUNS DOS OPERÁRIOS FUNDADORES DA COOPERATIVA DE MÓVEIS SÃO BERNARDO, ENTRE ELES, O QUINTO DA ESQUERDA PARA A DIREITA, O FUTURO PREFEITO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, ALDINO PINOTTI. FOTO DA DÉCADA DE 1950.

EM 1928, FOI CRIADA A SEGUNDA UNIÃO OPERÁRIA DE SÃO BERNARDO (A PRIMEIRA FOI CRIADA EM 1918 E TEVE POUCA DURAÇÃO). NA LIDERANÇA DESTA MOVIMENTO, DESTACA-SE A FIGURA DE MARCOS ANDREOTTI, COM APENAS 18 ANOS. NESSA ÉPOCA, A MILITÂNCIA COMUNISTA SUBSTITUIU A ANARCO-SINDICALISTA.

NA DÉCADA DE 1930, O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS MUDOU A RELAÇÃO COM OS TRABALHADORES. AO INVÉS DA SIMPLES REPRESSÃO, O MOVIMENTO SINDICAL PASSOU A SER TUTELADO PELO ESTADO E ATRELADO À ESTRUTURA DO RECÉM-CRIADO MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. NA REGIÃO DO ATUAL ABC, O PRIMEIRO SINDICATO A SE ORGANIZAR PELAS NOVAS NORMAS FOI O SINDICATO DOS MARCENEIROS, CARPINTEIROS E CLASSES ANEXAS DE SÃO BERNARDO. ENTRE OS TRABALHADORES QUE MILITAVAM NO RECÉM-CONSTITUÍDO SINDICATO ESTAVA ARMANDO MAZZO, QUE FUTURAMENTE SERIA ELEITO PREFEITO DE SANTO ANDRÉ, COM O APOIO DO PARTIDO COMUNISTA, E CASSADO ANTES DE TOMAR POSSE. EM 1934, OS MARCENEIROS DE SÃO BERNARDO PROMOVERAM UM MOVIMENTO GREVISTA QUE CULMINARIA NA CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS DE TRABALHADORES. O SEGUNDO SINDICATO A SER RECONHECIDO OFICIALMENTE FOI O DOS METALÚRGICOS. PARA PRESIDENTE FOI ESCOLHIDO MARCOS ANDREOTTI. OS SINDICATOS, APESAR DO RÍGIDO CONTROLE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, MANTIVERAM EM SEUS QUADROS VÁRIOS MILITANTES COMUNISTAS OU SIMPATIZANTES.



ACIMA: O INÍCIO DA MILITÂNCIA SINDICAL DE ARMANDO MAZZO FOI NO SINDICATO DOS MARCENEIROS, CARPINTEIROS E CLASSES ANEXAS DE SÃO BERNARDO, NOS ANOS 1930, O PRIMEIRO SINDICATO FUNDADO NA REGIÃO, CONFORME A NOVA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA DE GETÚLIO VARGAS.

AO LADO: APESAR DE TER SIDO DECLARADO ILEGAL, O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCB) LANÇA CANDIDATOS ATRAVÉS DE OUTRAS LEGENDAS, NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1947. ARMANDO MAZZO, UM "CANDIDATO DE PRESTES", É ELEITO PREFEITO DE SANTO ANDRÉ, MAS É CASSADO ANTES MESMO DE TOMAR POSSE. NA FOTO, LUÍS CARLOS PRESTES PARTICIPA DE UM COMÍCIO EM SANTO ANDRÉ, AO LADO DE MAZZO. ARQUIVO DE GUIDO POIANAS

A LUTA PELOS DIREITOS

Na Vila de S. Bernardo

Julgando-se exploradas pelos patrões, as operarias de uma fabrica de seda pediram providencias ao Departamento do Trabalho

Um dos principais estabelecimentos da Vila de São Bernardo é a fabrica de movéis e de seda que opera sob a razão de Industrias Pelosini Ltd. e que tem suas instalações á Rua Marechal Deodoro. Ocupa no fabrico de movéis cerca de uma centena e meia de operarias e na fabrica de tecidos de seda um numero pouco inferior de moças operarias.

Em 13 de Julho p. p., sob a alegação de que encontravam dificuldades para a colocação do produto, os dirigentes da fabrica de seda, Narciso Pelosini e Osvaldo, seu filho, notificaram as operarias de que iam diminuir-lhes o salario, que era pago por tarefa, ao preço de 400, 500 e 600rs. o metro, conforme a qualidade do tecido. Efectivamente, no pagamento immediato, foram esses preços baixados para 200, 400 e 450 rs., sendo de notar que, embora a comunicação fosse feita em 13, os referidos industriais flicientemente calculavam nessa base todo o trabalho, desde o dia 1.º de mez.

Julgando-se, embora, lesadas, continuaram as operarias no trabalho até que ha poucos dias, a turma de 60 moças que entra em serviço ás 6 horas, trabalhando, sem interrupção, até ás 14 horas, quando a essa hora se preparava para deixar a fabrica, foi convidada a comparecer no escritório.

Alli, Osvaldo Pelosini, convidou-as a assinar numa folha de papel em que deixava espaço em branco para

preencher antes das assinaturas; e tendo as operarias perguntado para que era essa exigencia, tiveram d'aquele a resposta de que "era uma coisa sem importancia, que depois veriam". Desconfiando de que se lhes preparava qualquer ardil, tanto mais que, segundo algumas dessas moças nos declararam, nunca esse estabelecimento industrial lhes pagou legalmente as férias, recusaram-se a assinar, tendo-lhes Osvaldo notificado nessa ocasião que, todas aquelas que não assinassem, podiam considerar-se despedidas.

Resolveram então as operarias pedir a protecção do Departamento do Trabalho, entidade a que representaram, pedindo providencias.

Tomando em consideração o melindroso caso, que não passa de uma condenavel fraude ás leis trabalhistas, o Departamento vai impor, segundo nos constou, pesada multa a esses industriais e estudar a questão de diminuição de salario para fazer a justiça que no caso couber.

Ação entre Amigos


O possuidor do cartão premiado em 22 de Junho p. p. na rifa de um Flautim Bohemio com 13 chaves, é convidado a retirar-lo dentro de 30 dias a contar desta data, da Sede da Corporação Musical Carlos Gomes, na Vila S. Bernardo.

Findo esse prazo ser-lhe-á dado outro destino.



OPERÁRIAS DA TECELAGEM PELOSINI, QUE RECORRERAM À JUSTIÇA PARA PAGAMENTO DE SEUS DIREITOS. FOTO DE 1938.

REPORTAGEM DO JORNAL "O IMPARCIAL", DE 1938, RELATANDO A MOBILIZAÇÃO DE TRABALHADORAS DO RAMO TÊXTIL.

Nome	Veronica Breda	
Data da admissão	19 de Setembro de 1920	
Nascido a	19 de Fevereiro de 1909	
Logar do nascimento	S. Bernardo - Est. de S. Paulo	
Filho de	José Breda	
e de	Theriza Breda	
Estado civil	Solteira	
Natureza do cargo ou serviço	Tecelã	
Grdção mensal	50.137	
Diaria	9800	
Vencimentos ou gratificações		
Residência	Villa de S. Bernardo - S. Bernardo	
Assinatura do Empregado		
Observações		

Sind. T. Ind. de Fiação e Tecelagem de S. B. do Campo e Diadema
Rua Dr. Castelo Branco, 44 — Vila Duas — Telefone 448-3768

CARTÃO DE IDENTIDADE	
Nome	Verônica Breda Winderlick
Matr.	19884
Figura	Aposentada
Cart. Prof.	51.873-02A
Profissão	Aposentada
Nascido em	19/02/1909
Presidente	

CARTEIRA SINDICAL DE VERÔNICA Breda WUNDERLICK (SEU NOME ESTÁ GRAFADO ERRADO) E CARTEIRA DE TRABALHO. VERÔNICA NASCEU EM 1909 E COMEÇOU A TRABALHAR COM APENAS 9 ANOS. TRABALHOU NOS TEARES DA TERCELAGEM DOS SETTI POR 47 ANOS. FOI AGRACIADA COMO OPERÁRIA SÍMBOLO DA CIDADE.

Cancão do Operario

No peito nunca avencidos,
Do trabalho desdenhado
No fragor da disputa
Mostramos
Que em nosso peito temos
Valor immenso
No intenso
Da lucta.

Estrelinha

Oh! meu amado companheiro,
Sagrado pavilhão
Que a gloria conduz
Com luz
Lublimé,
Amor se exprime
Se do alto nos fallar
De tua a nossa vida!

Nos nem cremos que seremos
Senha havido em tão nobre paz...
Hoje o rubro lauzete da curiosa
Caha irmãos, dos tyranos mortis!
Somos todos iguaes! Ao futuro
Sabermos, unidos, llevar.

CANÇÃO DO OPERÁRIO, DOCUMENTO ENCONTRADO NO ACERVO PARTICULAR DE VERÔNICA Breda WUNDERLICK.

EM 1946, APÓS O FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E COM A REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS, TEVE INÍCIO UMA SÉRIE DE GREVES EM SÃO PAULO, ATINGINDO ATÉ 100 MIL TRABALHADORES. O MOVIMENTO CHEGOU AO ABC (NESTA ÉPOCA, A REGIÃO ESTAVA DIVIDIDA EM APENAS DOIS MUNICÍPIOS: SANTO ANDRÉ E SÃO BERNARDO DO CAMPO), ATINGINDO DIVERSAS EMPRESAS.

A REPRESSÃO ÀS GREVES E A DECLARAÇÃO DE ILEGALIDADE DO PCB ARREFECERAM O MOVIMENTO SINDICAL. NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1950, PORÉM, O MOVIMENTO OPERÁRIO RETORNOU COM FORÇA: NO INÍCIO DE 1952, OS TRABALHADORES DAS FÁBRICAS DE MÓVEIS DE SÃO BERNARDO ENTRARAM EM GREVE. O MOVIMENTO SE ALASTROU, COM A ADEÇÃO DO SINDICATO DOS TÊXTEIS DE SÃO PAULO. OS DOIS SINDICATOS SOFRERAM INTERVENÇÕES. NO ANO SEGUINTE, DIVERSAS CATEGORIAS TAMBÉM ENTRARAM EM GREVE NA CAPITAL, E O MOVIMENTO SE ALASTROU AO ABC.

A PARTIR DA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1950, O SINDICALISMO DO ABC CONHECERIA UMA NOVA ETAPA, COM A INTENSA INDUSTRIALIZAÇÃO QUE TORNOU A REGIÃO UM DOS PRINCIPAIS POLOS ECONÔMICOS DO BRASIL.



O PERÍODO VARGAS MUDOU AS RELAÇÕES TRABALHISTAS NO BRASIL. UMA NOVA LEGISLAÇÃO CONSAGROU UMA SÉRIE DE DIREITOS. SUA IMPLEMENTAÇÃO, ENTRETANTO, AINDA EXIGIU MUITA MOBILIZAÇÃO DO OPERARIADO. 1º DE MAIO DE 1942, ESTÁDIO DO VASCO DA GAMA, NO RIO DE JANEIRO. ACERVO CEDJ.



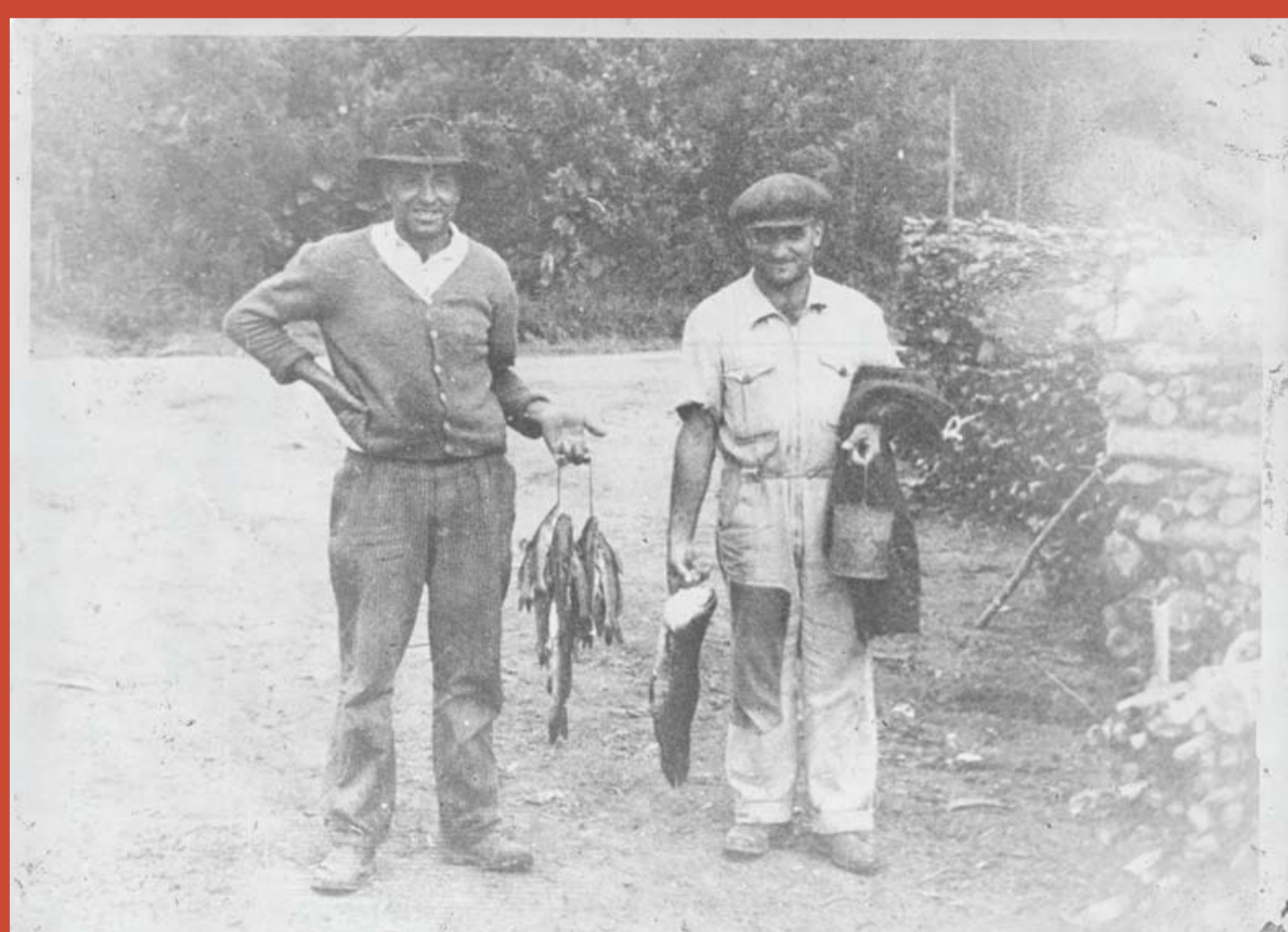
ÔNIBUS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL, RUA MARECHAL DEODORO. FOTO DE 1952.

O COTIDIANO DOS TRABALHADORES



CASAS POPULARES CONSTRUÍDAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM SÃO BERNARDO.

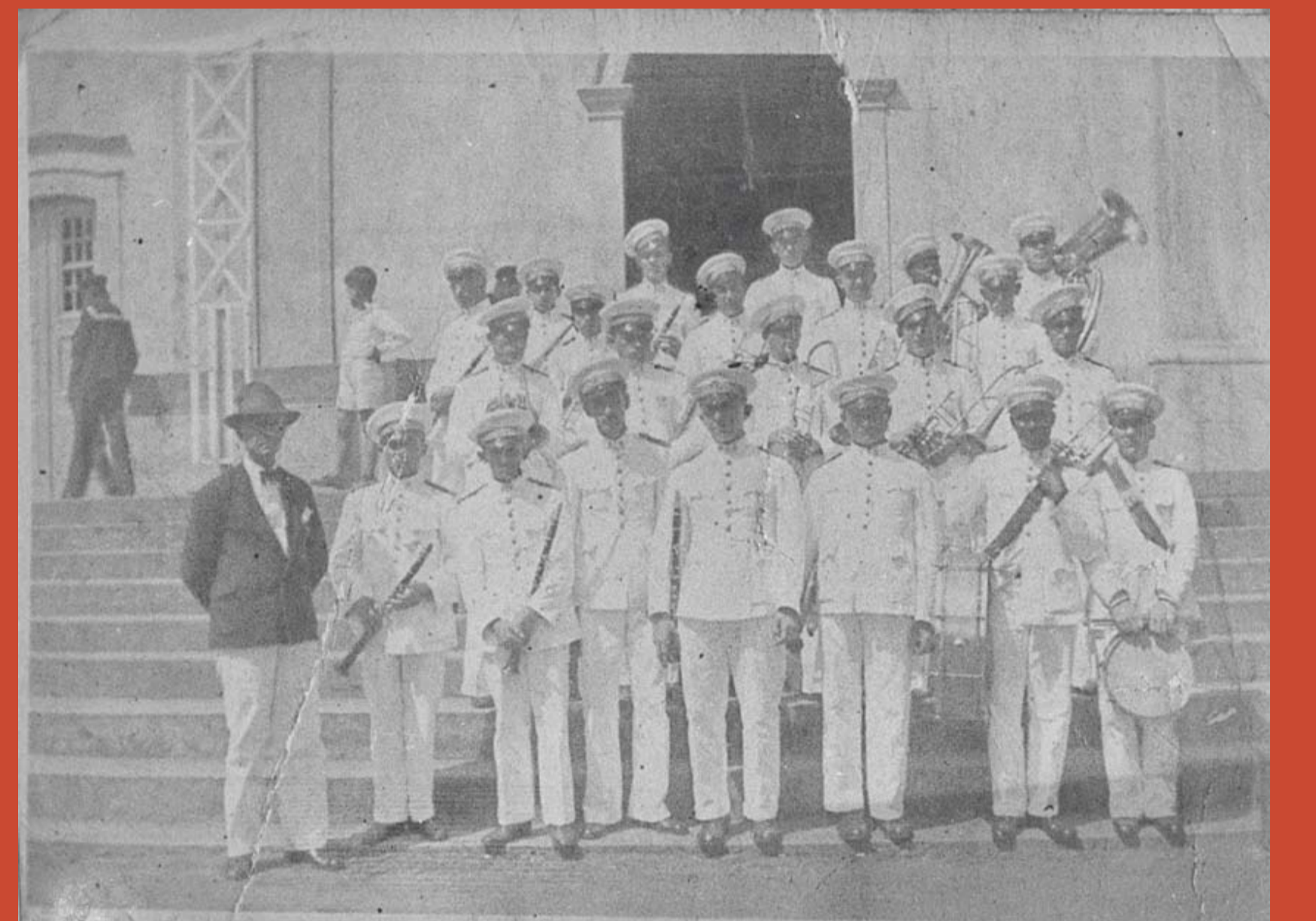
RESPECTIVAMENTE: RESIDÊNCIA NA RUA MARECHAL DEODORO, DEMOLIDA NOS ANOS 1970; CASA NA RUA SILVA JARDIM, FOTO DE 1977; CASA DE PEDRO FINI, NO BAIRRO BAETA NEVES, FOTO DE 1934.



PESCADORES DA REPRESA BILLINGS. FOTO DA DÉCADA DE 1950.



Banda Musical "Progresso" Villa de São Bernardo fundada em 1 de Março de 1912



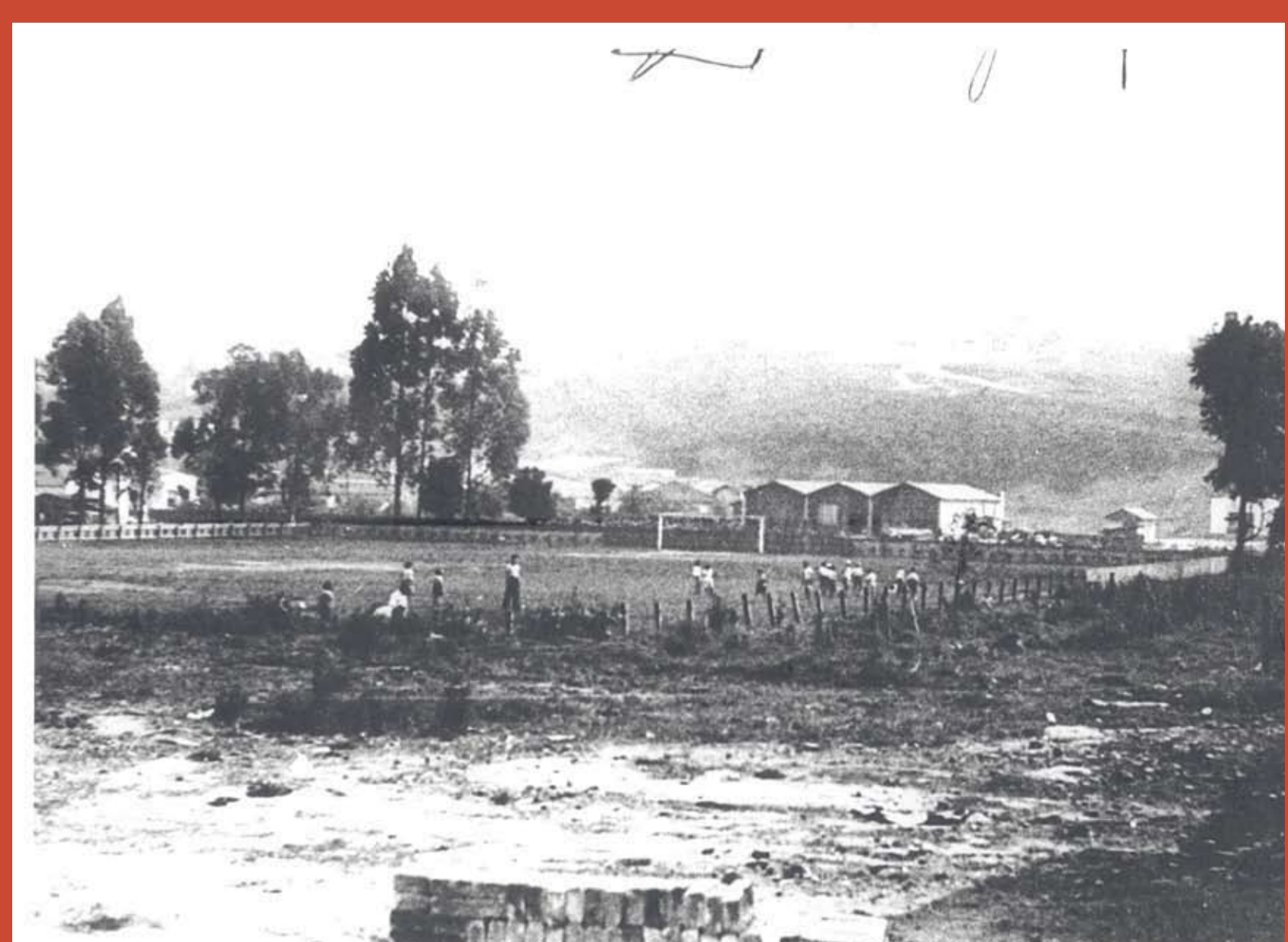
PARTICIPAR DAS BANDAS MÚSICAS, OU ASSISTIR ÀS SUAS APRESENTAÇÕES, ERA UMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES CULTURAIS NA CIDADE, NO INÍCIO DO SÉCULO XX. RESPECTIVAMENTE: BANDA MUSICAL "PROGRESSO", FUNDADA EM 1912, FOTO DE 1918; CORPORAÇÃO MUSICAL "CARLOS GOMES", FOTO DE 1933, EM FRENTE À ANTIGA IGREJA MATRIZ.



CINE ANCHIETA, DÉCADA DE 1950. FOTO DE BELTRAN ASÊNCIO.



GRFBC - FLOR DOS MENINOS - 30.10.20



A PRÁTICA DO FUTEBOL JÁ ERA BASTANTE DISSEMINADA ENTRE OS OPERÁRIOS E SEUS FILHOS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX. RESPECTIVAMENTE: GRFBC "FLOR DOS MENINOS", FOTO DE 1920; CAMPO DE FUTEBOL DO PALESTRA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, FOTO DE 1950; JOGADORES NO ANTIGO CAMPO DO VILA BAETA FUTEBOL CLUBE, ONDE HOJE FUNCIONA O SHOPPING CENTER METRÓPOLE, FOTO DE 1950, APROXIMADAMENTE.